

CARTA ABERTA AOS AMIGOS

Interesses especiais:

- Estudar.
- Divulgar.
- Compreender.
- Aprender.
- e Praticar.

• **KARDEC**

Nesta edição:

Editorial	2
SEFRATE e os Seus números	2
História do 1º SEFRATE	3
“Tempo de Luz”	3
Aprenda com Kardec	3
II SEFRATE e os Seus números	4
O Espiritismo e a Comunicação Social	4

IMORTALIDADE: KARDEC EXPLICA

A Associação Jauense de Estudos Espíritas (com o nome de Sociedade Jauense de Estudos Espíritas) foi fundada a 20 de outubro de 2002; antes, porém saibam nossos amigos leitores dos pormenores que envolveram a criação desta casa espírita, cabe-nos explicação adicional acerca das vertentes do espiritismo em sua prática, ou seja, dos modos e meios pelos quais se manifesta a doutrina dos espíritos junto àqueles que busca praticá-la, no meio espírita. Podemos didaticamente classificar as vertentes espíritas em três correntes de atuação, ou categorias:

- Evangelismo.
- Misticismo.
- Racionalismo.

Ao primeiro estão ligados àqueles que vêem a doutrina espírita como uma religião, e observam este aspecto como o preponderante, dando menor importância ao fato de haver o espiritismo nascido como ciência filosófica. A realidade, todavia, é que a religião é uma instituição humana discriminadora, sectária, que se pode resumir na expressão – “Seu Deus não é o meu Deus; sua fé e visão de vida não são a minha fé e a minha visão de vida. Portanto, quero-o longe e distante de mim”. A história humana na Terra oferece um sem número de ocorrências e fatos comprobatórios a esta afirmação, dos quais não nos podemos deter por falta de espaço. O aspecto Evangelista da prática espírita demonstra por suas iniciativas um caráter igrejeiro, onde se destacam certas importâncias que não cabe a doutrina dos espíritos, por exemplo, o proselitismo (quanto mais espíritas melhor), as interpolações (imagens e quadros nas paredes das casas espíritas, corais cujo repertório é eminentemente católico, ou evangélico; a quantidade de espíritas frequentadores da casa é de grande importância, na mesma medida que os evangélicos buscam abarrotar suas igrejas de fiéis, etc.). Cabe ao leitor, em vista da leitura da obra de Kardec, julgar, não a validade, mas a fidelidade espírita de tal corrente.

O Misticismo espírita é, talvez, a mais destacada das três correntes que a prática espírita tomou em nosso país, não por sua importância, mas por ser diametralmente oposta ao Racionalismo, prática esta que propõe fidelidade à obra kardeciana. Os místicos do espiritismo adotam práticas bastante particulares e que os identifica com grande facilidade, como o Reik, Cristaloterapia, Cromoterapia, Florais de Bach, Apometria, Tarô, Astrologia, a utilização de velas, símbolos, imagens, andrajos e roupas especiais, rituais envolvendo simpatias e cirurgias espirituais; apegam-se a orientalismos e esoterismos que não cabe na doutrina.

Finalmente, chegamos ao Racionalismo espírita, corrente a qual, segundo podemos entender por nossos estudos, é a que se dedica a prestar maior fidelidade ao espírito racional com que Kardec empreendeu seu trabalho de codificação doutrinária. Aquele que se coloca em tal corrente, compreende o espiritismo como ciência e filosofia, observando esta última como a evolução natural da religião. Allan Kardec, em inúmeras obras de suas obras e, igualmente, na Revista Espírita, incansavelmente ressalta o **crivo da razão** como o único e mais potente instrumento que utilizou em seu trabalho, conclamando a todos os adeptos do espiritismo a fazer o mesmo ao estudar tal ciência. Para tanto, o esforço mental é colossal, instilando ao espírita conhecer obras tão diversas como aquelas deixadas pelos grandes pensadores da humanidade (Sócrates, Rousseau, Hegel), passando pela análise de textos científicos (Galileu, Newton, Darwin, Einstein), chegando mesmo a obras da bibliografia espírita (Emmanuel, Edgard Armond, André Luiz, Luiz Sérgio), muitas das quais inócuas e antidoutrinárias. Que pensa o leitor disto que expusemos até o presente? A qual corrente estaria ligada Kardec? Responda quem o desejar.

Isto posto, cabe-nos ir adiante ao mote principal desta carta. Nos idos de 2002, nas dependências do Centro Espírita Amor e Caridade, localizado na cidade de Jaú, teve início um curso de O Livro dos Espíritos. Exceção aberta por iniciativa do presidente àquela época, senhor Jair Ruiz Martinez. Certo número de pessoas acorreu à possibilidade de estudar a obra primeira da codificação kardeciana e, como em qualquer curso, o tempo foi se encarregando de deixar presentes ali apenas os verdadeiramente interessados. A turma foi se tornando cada vez mais integrada; era idéia antiga de um grupo de pessoas fundarem uma casa espírita que privilegiasse o estudo das obras básicas da codificação, fato raro no meio, que dá preferência ao estudo de obras *consideradas* espíritas.

Nas palavras da senhora Gláucia M. Foganholo Pavan, frequentadora de tal curso: “*Em um dia de chuva, ao qual eu e Cristina (outra frequentadora do curso) recebemos carona do seu Luiz, lembro-me de ter dito que não podia ser devido ao acaso o fato de estarmos todos juntos, numa turma tão boa e tão interessada e dinâmica. Fundar outra casa pareceu uma consequência natural disto*”. E assim se deu, em setembro do mesmo ano, o

imóvel localizado a Rua Lourenço Prado nº. 508 foi alugado para abrigar a nova casa espírita. Aberta ao público somente em março do ano seguinte, utilizando este período, compreendido entre a sua fundação e a abertura ao público para capacitar seus trabalhadores propiciando atender adequadamente quem procurasse auxílio. A Sociedade Jauense de Estudos Espíritas foi constantemente incentivada pelos benfeitores espíritas cujas mensagens davam-nos saber da alegria com que recebiam tal iniciativa, oferecendo sempre apoio. De igual forma, a comunidade espírita de Jaú e da região demonstrou seu carinho e júbilo ante a criação de uma nova casa. Com o racionalismo a guiar-lhe os preceitos, a Sociedade Jauense de Estudos Espíritas define-se como uma casa de estudos, oferecendo com o máximo critério, a possibilidade, para qualquer pessoa, de aprender a Doutrina Espírita.

Pautando-se pelo diferencial de não incorrer aos equívocos detectáveis no meio espírita, a Sociedade Jauense de Estudos Espíritas prima pela excelência e qualidade de seus cursos e trabalhadores; para isso, sempre procurou trazer estudiosos legítimos da doutrina, dispensando as estrelas que buscam preencher seus egos com a ovação das multidões. Também, diferentemente do que se vê ocorrer entre as casas espíritas, a Sociedade Jauense de Estudos Espíritas demarca para si o espaço dedicado aos livres-pensadores, não se pautando pela cartilha desta ou daquela instituição espírita; procura, assim, nas palavras de seu presidente, senhor Luiz Carlos Tolizano Herrera “*estar pela causa e não pela casa*”, dispensando critérios e julgamentos contrários às instruções deixadas por Allan Kardec, que preconizou a formação de casas espíritas independentes, pequenas e coesas, cujo ponto de ligação é a hegemonia de pensamentos, ideais, seriedade nos estudos e aplicação da doutrina dos espíritos – fato último pouco visto no meio.

Imbuído deste espírito, desde seu princípio não cessou de inovar com idéias que visam à divulgação da doutrina espírita, tendo a sua disposição espaço radiofônico, fato que trataremos a seguir, juntamente com iniciativas, como a criação do SEFRATE, do Clube do Livro Espírita e da fundação da ADE – Regional Jahu.

ADE REGIONAL JAU - ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO E SUAS FINALIDADES.

É com muita alegria que colocamos a sua disposição querido leitor, uma página de internet, a WWW.ADEJAU.COM.BR cujo objetivo é propiciar oportunidade ao interessado na divulgação da Doutrina Espírita, bem como a você que entende que ela, como pede o codificador, deve ser objetivo de muito estudo, comparação, raciocínio, atenção, perseverança, paciência e dedicação, para que possamos aprender, apreender e saber sobre a ciência Espírita.

Torna-se para isso preciso que nos coloquemos na condição de pensadores livres e independentes, refletindo, sobre TUDO o que nos é proposto, por ela e principalmente pelos pára-queidistas de plantão que sem compromisso algum com a própria Doutrina dos Espíritos, através de matérias em jornais, do rádio ou mesmo de livros tentam impor os maiores absurdos, apregoando como verdade, as maiores inverdades, bastando para isso que aqueles que se dizem espíritas em busca do melhor fizessem suas pesquisas nas obras ditas pelos Espíritos Superiores à Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec.

Não é nosso objetivo denegrir o nome ou a obra deste ou daquele autor, mas, chamar sua atenção para a necessidade de se ter uma visão crítica, passando pelo funil da razão TODAS as informações, afirmações e colocações de pseudos-sábios que por vaidade ou falta de bom senso querem impor suas

idéias.

Finalidades da ADE JAÛ: I - Colaborar com o meio Espírita para a melhoria da divulgação da Doutrina Espírita; **II** - Organizar, promover, realizar e apoiar eventos relativos a divulgação Doutrinária do Espiritismo, de forma geral e ou junto as casas Espíritas, quando por estas solicitadas e conforme suas necessidades; **III** - Promover cursos e atividades de informação e formação de divulgadores e comunicadores Espíritas; **IV** - Realizar encontros de comunicadores Espíritas, visando a permuta de experiências e o estudo de temas pertinentes à sua área de atuação; **V** - Contribuir para a formação de **Políticas de Comunicação Social Espírita**, de caráter nacional, a fim de que o Espiritismo se torne compreendido pela Sociedade e colabore para a formação de um mundo social mais fraterno, justo e igualitário.

Os cursos e atividades referidas no inciso III poderão ser realizados na sede da ADE Regional Jaú, na sede de qualquer das casas Espíritas da Região ou assim o desejar, ou em qualquer outro local fora do meio Espírita. Os cursos e atividades acima mencionados preferentemente serão destinados à informação e formação de divulgadores, comunicadores, expositores, oradores, conferencistas, palestrantes, redatores, escritores e radialistas Espíritas. Para a concretização do disposto no inciso V, a ADE Regional Jaú poderá colaborar nos estudos formulados pela ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, debatendo, sugerindo, recomendando e apresentando propostas sobre o tema.

Luiz Herrera - presidente da A.J.E.E e vice presidente da ADE JAÛ

Editorial

“Cada criatura traz na frente, mas, sobretudo nos atos as marcas de sua grandeza ou de sua decadência”
Kardec
Evang. Seg.
Espiritismo.

LEMBRE-SE:

CONHECE DOCTRINA ESPÍRITA QUEM **ESTUDA** A OBRA KARDECIANA.

- LIVRO DOS ESPÍRITOS 18/04/1857.
- LIVRO DOS MÉDIUNS 1861.
- EVANG. SEG. ESPIRITISMO 1864.
- O CÉU E O INFERNO 1865.
- A GÊNESE 1868.

É com grande prazer que trazemos a público mais esta iniciativa do Departamento Doutrinário da Associação Jauense de Estudos Espíritas, o qual deu o nome sugestivo de **Livre-Arbítrio**. O Livre-Arbítrio passa a ser não somente uma das Leis Naturais a que estamos subordinados, e que nos faculta sempre a liberdade relativa por que relativa é a liberdade do homem na atual condição moral, mas também, o mais novo informativo oriundo do meio espírita, tão pródigo em jornais e periódicos, todos, infelizmente, bastante semelhantes entre si. Almejamos nós, entretanto, algo diverso. Nas letras que pudemos conceber em nossa primeira reunião de pauta: “*Desejamos levar ao público espírita e não espíritas conhecimentos que, até então, a maioria desconhecia, através de pequenos trechos e artigos informativos embasados na Obra Kardeciana e, que possam despertar a curiosidade e o raciocínio do leitor, para que cada um possa tomar consciência da responsabilidade pela maneira que rege a sua vida. Inicialmente não dispensaremos espaço para textos psicografados e outros temas que tais cujos demais informativos e periódicos repassam em larga escala ao público leitor. Mas, sim, informações, conhecimento, vocábulos, explicações e esclarecimentos acerca da doutrina espírita e sobre sua prática, ou seja, o movimento espírita; tudo disposto de forma à conter fontes bibliográficas para que o leitor possa, pessoalmente, ir atrás de esclarecer suas dúvidas, perseguir maiores conhecimentos e procurar mais informações, comprovando o que está sendo abordado, ou mesmo em todo o conteúdo. O intuito não é formar moralmente pessoas, mas sim, dar-lhes subsídios para que estas, ao tempo certo, possam despertar sua consciência, espiritualizando-se; em momento algum deixaremos de respeitar o grau evolutivo de cada indivíduo, mas não faltaremos com a verdade jamais. E, não incorrendo ao erro de impor o espiritismo como a melhor doutrina, daremos condições para que cada um escolha de per si o melhor caminho, o seu caminho. Se uma pequena frase puder ajudar, o objetivo estará alcançado*” – Desta maneira, buscaremos estar mensalmente junto daqueles que se interessarem por nosso trabalho, cientes desde já que não estaremos nos desviando, em momento algum, do caminho ideado e indicado por Allan Kardec. Sejamos, portanto, todos muito bem vindos, nós, trabalhando para a confecção deste desprezioso informativo, e o amigo leitor nos apoiando, mas principalmente, apoiando a si mesmo no intuito claro de espiritualizar-se. Saúde e Paz a todos.

Depto. Editorial.

1º SEFRATE - SEMINÁRIO FRATERNAL DE ESTUDOS ESPÍRITAS DE JAHU E REGIÃO.

Havíamos, naquele dia, em meados de setembro de 2003, gravado na sede da Sociedade Jauense de Estudos Espíritas, um programa de rádio com Leonardo Kurcis, que de passagem pela região não poderia fazê-lo ao vivo. Saímos e ali mesmo na calçada em frente a casa espírita começamos a ponderar sobre um possível evento, quando o Jair sugeriu que realizássemos algo com a participação de mais de um palestrante e vários temas. Nasceu o SEFRATE.

Iniciamos por convocar alguns companheiros que pudessem auxiliar no nosso desprezioso, mas ousado evento (9 eventos em 5 dias), reunimo-nos inicialmente com apenas quatro pessoas: Roosevelt A. Tiago, Ricardo Foganholo Pavan, Jair Ruiz Martines e Luiz Herrera. Expusemos aos companheiros a idéia de realizar um evento que “levasse” o Espiritismo para fora da casa Espírita, tentando mostrar a aqueles a excelência e o quanto a Doutrina dos Espíritos é CONSOLADORA.

O entusiasmo foi contagiante e em breve contávamos com muitos companheiros nas reuniões, sendo que a primeira grande vitória foi conseguida por reunir no mesmo ideal 8 cidades da região e 12 casas Espíritas engajadas no evento. Fazíamos uma reunião por mês e no mês que precedeu o evento fizemos uma reunião por semana.

A organização contou com a colaboração de companheiros brilhantes e empenhados, nascendo disto o que depois chamou-se SEFRATINHO, ou seja, um evento dentro do evento, visando as crianças, algo inédito, em seminários deste porte. Contamos também com o auxílio de companheiros cuja experiência e maturidade possibilitou realizarmos um evento com extrema QUALIDADE DOCTRINÁRIA.

Não conhecíamos o “caminho das pedras” e viabilizar financeiramente o evento deu margem para muita preocupação e trabalho, contudo, os números abaixo falam por si e deixamos a você leitor o julgamento.

OS NÚMEROS DO EVENTO: (03 A 07 DE SETEMBRO DE 2004)

TOTAL ACUMULADO: 1.826 PESSOAS (5 DIAS E 9 EVENTOS)

MÉDIA DE PÚBLICO: 202,89 PESSOAS POR EVENTO

INSCRIÇÕES: 258

LIVROS VENDIDOS: 145 OBRAS

CUSTO TOTAL DO EVENTO: R\$ 7.743,97

COMISSÃO ORGANIZADORA



HISTÓRIA DO SEFRATE

Um ano atrás, depois de alguns eventos e compromissos que mobilizaram a Sociedade Jauense de Estudos Espíritas, em conversa informal, porém, certamente inspirada pelos espíritos comprometidos com a divulgação e demonstração da excelência da doutrina dos espíritos, trabalhadores desta aventura para a possibilidade de um grande evento que visasse essencialmente a mobilização maciça da comunidade espírita de Jaú e região e, principalmente levasse uma contribuição tangível, real do Espiritismo para além de sua esfera de atuação nos círculos espíritas; que buscasse desmistificar e fazer chegar a doutrina para toda a sociedade, mas sem o proselitismo descabido de buscar tornar as pessoas espíritas, pois não era e não é este o objetivo, mas sim, mostrar e demonstrar a força que possui a doutrina dos espíritos ao lidar com assuntos de interesse geral, fossem estes espinhosos ou não, mais polêmicos ou menos polêmicos. Seriam temas que tocam a todos e que poderiam e deveriam extrair a opinião e a contribuição pessoal de cada um.

Para o planejamento deste trabalho contamos também com a colaboração do companheiro Milton Felipeli, pela sua experiência na organização de eventos; falar e estudar acerca da família, da homossexualidade, da dependência química, da violência e da sociedade futura, temas expostos por grandes estudiosos do espiritismo e especializados em tais temas: Dora Incontri, Jaci Régis, José Carlos Marcondes Arantes, Roosevelt Andolphato Thiago e Milton Felipeli. Todos expondo seus temas e participando do estudo que se seguiria.

Estava traçado o esboço do 1º. SEFRATE.

Várias casas espíritas de Jaú e região, chamadas a participar, engajaram-se desde o princípio, enquanto outras por motivos diversos não puderam juntar-se a essa iniciativa e, as reuniões sempre realizadas aos sábados com periodicidade mensal se iniciaram em dezembro 2003 e o que era apenas um objetivo ambicionado a distância foi se tornando cada vez mais palpável. Não faltaram a sempre bem-vinda e indefectível presença e apoio de indivíduos de primeira hora do espiritismo, um sem numero de trabalhadores e trabalhadoras a quem agradecemos em conjunto desde já, sem citá-los um a um, visto que inenxequível, pois passem, no encerramento em palco contávamos com mais de 60 companheiros.

Também não nos pode faltar em agradecimentos o reconhecimento e esforço das casas espíritas Sociedade Jauense de Estudos Espíritas, Santa Tereziinha de Jesus, Antonio de Paula e Verdade e Luz de Jaú; NAERP – Núcleo Assistencial Espírita Recanto de Paz e Centro Espírita Mensageiros de Luz de Bariri; NEAC – Núcleo Espírita Amor e Caridade de Torrinha; Centro Espírita Fé e Caridade de São Manuel; Centro Espírita Irmão Agostinho de Amor e Caridade de Brotas; Centro Espírita Cristão da Barra Bonita e União Espírita de Dois Córregos. Outrossim, foi imprescindível o apoio doutrinário da ADE São Paulo – SP e da USE – Jaú. Faz-se mister agradecer o apoio da Secretária de Cultura e Turismo de Jaú, senhora Luci Rossi.

Programa Espírita de rádio “Tempo de Luz”

Em Outubro de 2002, o Sr. Ailton Medeiros diretor da Radio Piratininha 1070 KHz de Jaú, sentindo a necessidade de levar aos seus ouvintes um programa que tratasse de Espiritismo solicita a seu amigo pessoal e locutor da emissora Sr. Celso Antonio Pollini que indicasse alguém de sua confiança para realizar tal tarefa, e sem pensar duas vezes propõe o nome de Jair Ruiz Martinez que por sua vez convida para dividir o microfone, Luiz Carlos T. Herrera.

Era tudo o que queríamos, e esta poderosa ferramenta de divulgação que afirmamos “caiu” literalmente em nosso colo, como um grande presente.

Iniciamos o programa em Dezembro do mesmo ano com 30 minutos de duração (os mais longos de nossas vidas, visto que, o microfone era algo inédito para os dois). Passamos alguns meses depois a 60 minutos e depois, entre a veiculação do CD Momento Espírita que ocorre duas vezes ao dia, 13h:00min e 21h:00min com duração média de cinco minutos e cinco dias por semana (o que alavancou a audiência da emissora) e o programa Tempo de Luz, obteve um tempo total de DUAS HORAS semanais divulgando Doutrina Espírita da melhor qualidade.

O Programa era realizado sempre com convidados de Jaú, região, São Paulo capital e de todo o Brasil, ao vivo para que pudéssemos “passar” a emoção

do momento aos nossos ouvintes, que eram o mais heterogêneo possível, quanto a suas crenças religiosas: espíritas, católicos, evangélicos e etc., muitos dos quais, faziam perguntas pelo telefone, sem se identificar e depois nos abordavam nas ruas de Jaú para parabenizar pelo programa, e pelo que era divulgado, propiciando esclarecimento e consolo. Os ouvinte recebiam livros (sempre dois) que eram sorteados durante a realização do programa.

Conseguimos pela capacidade radiofônica da emissora (10.000 Watts) alcançar toda a micro e macro região de Jaú, contando sempre com apoio doutrinário da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Jaú e região - ADE Regional Jaú.

Conta o programa Tempo de Luz atualmente com 211 edições realizadas, em quatro anos de existência, que com simplicidade, carinho, respeito e fidelidade doutrinária levou as luzes do conhecimento Espírita aos corações de todos os nosso ouvintes.

OBS. ESTE PROGRAMA ESPÍRITA DE RÁDIO DEIXOU DE IR AO AR AOS DOMINGOS EM JANEIRO DE 2007, PERMANECENDO POREM COM O MESMO NOME, SENDO VEICULADO EM DUAS OPORTUNIDADES DIÁRIAS COM MENSAGENS DOS CD'S MOMENTO ESPÍRITA.

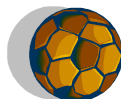
SEUS REALIZADORES.

CONVOCAÇÃO!

Dois bons amigos.

Espíritas convictos e aficionados por futebol. Acertaram entre si que o primeiro que desencarna-se viria contar para o outro como era estar em erraticidade e principalmente se havia futebol. Acorda numa manhã com o “morto” sentado à beira de sua cama. E sem medo, inicia o dialogo:

- Como é? pergunta.
- Maravilhoso! responde o amigo feliz.
- E trago uma notícia.
- Qual? pergunta curioso o encarnado.
- Temos futebol por lá.
- Que legal!
- Só tem um problema o jogo é hoje a noite e você esta... **CONVOCADO.**



KARDEC PERGUNTA, OS ESPÍRITOS SUPERIORES RESPONDEM, E VOCÊ...REFLETE, PENSA, REPENSA E... APRENDE.

L.E Q.600. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, em estado de erraticidade, como a do homem?

“Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas **não é** um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado **quase imediatamente**. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.”

L.M Q.283. Evocação dos animais.

36ª Pode evocar-se o Espírito de um animal?

“Depois da morte do animal, o princípio inteligente que nele havia se acha em estado latente e é logo utilizado, por certos Espíritos incumbidos disso, para animar novos seres, em os quais continua ele a obra de sua elaboração. Assim, no mundo dos Espíritos, **não há, errantes, Espíritos de animais, porém unicamente Espíritos humanos.**”

Espiritismo e Comunicação Social

Milton Felipeli

LIVRE - ARBÍTRIO
Uma realização do departamento Doutrinário da Associação Jauense de Estudos Espíritas.

Equipe idealizadora e realizadora:

- Ricardo Foganholo Pavan.
- Ana Vilma Arias.

**RESPONSABILIDADE:
A DIRETORIA**

Matérias para:
sjee@ig.com.br
ade@adejau.com.br

Endereço:
Rua Lourenço Prado, 508 centro
17201-000 Jaú - S.P

Tel.: 14 3621-2943 rec. hor. com.
Fax: 14 3621-2943
E-mail: sjee@ig.com.br
www.adejau.com.br
ade@adejau.com.br

“Enquanto caminhamos pela vida, levamos conosco a valiosa oportunidade de sermos úteis.

Não espere portanto, estar na condição de necessitado, para só então lamentar o tempo perdido”

- Autor desconhecido.

“Com uma palavra para cada coisa, todos se entenderiam”. (Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Introdução, Item 1)

Allan Kardec trata na matéria em referência, das dificuldades da linguagem para a expressão de pensamentos, na formação de idéias.

Das palavras, podem-se criar idéias distintas, diferentes, e tal fato pode suscitar dificuldade no processo de comunicação. “O mal está em a língua dispor somente uma palavra exprimir três idéias”, afirma o codificador, referindo-se, por exemplo, à palavra alma, pois as divergências de opiniões fundamentadas no desconhecimento sobre a origem de alma, resultou na aplicação particular que cada um dá a esse termo.

Desse fato decorre a necessidade de criação de um vocabulário apropriado para expressar os conceitos da doutrina que estava nascendo em 1857.

Kardec esteve no miolo desses acontecimentos, tendo, de um lado os Espíritos, seres invisíveis, e do outro, os médiuns, seres visíveis.

A mensagem, isto é, a comunicação que se apresentava, dizia respeito a origem, natureza e o futuro dos Espíritos, em todo o universo, após a sua criação e sua trajetória evolutiva.

A mensagem, como resumo, pode ser conhecida através da leitura oportuna do item VI da Introdução ao estudo da Doutrina Espírita, constante do **O Livro dos Espíritos**.

Tratava na época de uma mensagem nova, com o frescor das idéias renovadoras, em meio à tendência de idéias filosóficas e científicas antigas e preconceituosas.

Paris era o centro de toda essa fermentação de pensamento, sob parte influência cultural e religiosa do catolicismo.

A doutrina espírita surgia com a finalidade de comunicar as notícias sobre a realidade espiritual e isto deveria acontecer em uma linguagem da própria época e evolvida

na forma por força dessa influência cultural e religiosa. Fato esse muito natural.

Envolvendo todo o conhecimento humano e, transcendendo até mesmo os limites das experiências humanas, a doutrina espírita, abarcava por necessidade, inclusive, a comunicação social. E a história explicava esse fenômeno: os seres humanos, isto é, os espíritos que fazem parte da humanidade da Terra, aprenderam ao longo do tempo, a usar os recursos da comunicação para intercambiar as suas experiências.

Comunicação, como sabem, significa a ação ou ato de comunicar. Qualquer informação, mensagem ou notícias que expressem o pensamento e seja transmitida por qualquer meio pertence à área de comunicação.

Em termos de objetivos, a **comunicação social**, sendo utilizada pelo Espiritismo, amplia o conhecimento sobre as teses espíritas a respeito dos problemas humanos, e se estende como retribuição à reflexão do homem.

Assim, podemos estabelecer dois tipos de públicos que são objetos da comunicação social espírita: o público interno das instituições e o público externo (inclusive o público não espírita). O conhecimento espírita se transforma em cultura espírita na medida que as propostas da doutrina são vivenciadas. O resultado do conhecimento teórico e das experiências práticas resulta num caldeamento cultural.

As propostas do espiritismo para as mudanças sociais, penetrando em todas as camadas da sociedade, permitem o enraizamento da doutrina na cultura do mundo.

Todos os meios, processos, recursos e instrumentos utilizados para essa finalidade, pertencem à **comunicação Social**.

A informação verbal, a divulgação, a propaganda, a publicidade, fazem parte da comunicação.

O objetivo do espiritismo é o homem, o espírito encarnado, a humanidade. A dou-

trina se destina ao corpo social do planeta: a grande coletividade humana. Por esse fato, torna-se imperioso que os espíritas esclarecidos, convictos e responsáveis destinem o seu trabalho ao meio social em que vivem.

A doutrina não deve ficar enclausurada entre as paredes das instituições espíritas. Ela precisa penetrar os meios sociais e lançar aí a luz do conhecimento. Deve, entretanto, ficar bem claro, que a atuação ou a utilização dos meios de **comunicação social** pelo espiritismo não possui o caráter doutrinário, tornando ou pretendendo tornar hegemônica a doutrina em relação a outras correntes filosóficas e religiosas.

A comunicação social espírita visara, em todos os campos em que atuar, proposta de uma reflexão sobre a interpretação do espiritismo a respeito da vida e dos acontecimentos que encerram as experiências e os problemas do homem e da sociedade.

Compreendida na acepção correta, como sendo a maneira certa de agir a fim de obter o que se deseja a palavra política da comunicação social espírita, cabe bem no caso em que estamos examinando. Entre a doutrina e a sociedade encontra-se o meio pelo qual esta última tomará conhecimento daquela, e também em que o meio espírita conhecerá o resultado da comunicação compreendida.

Bibliografia.
O Livro dos Espíritos, Allan Kardec.
Obras Póstumas, Allan Kardec.
O Homem, a Época e o Meio, Deolindo Amorim.
A Filosofia de uma Política de Comunicação para o Espiritismo, Luiz Sgnates, tese apresentada no Fórum Nacional de Espiritismo, Brasília - DF novembro de 1998.
A Interatividade na Comunicação, Eder Favaro, trabalho de análise e comentário.
Milton Felipeli é membro da ADE-SP e integrante da equipe dos programas Ação 2000 e Diálogos Espíritas, pela Rede Boa Nova de Rádio. Autor dos livros Análise Espírita a As Forças Positivas do Homem.

SEFRATE – 2º Seminário Fraternal de Estudos Espíritas de Jaú e Região

07 a 10 de Setembro de 2006

FLUXO DE PÚBLICO DURANTE A REALIZAÇÃO DO EVENTO

ECOLOGIA E ESPIRITISMO PALESTRANTE: MARIA ENY R. PAIVA

DATA	PERÍODO	PRESEÇA	FASE
07/09	Noite	147 pessoas E 07 CRIANÇAS	1 - CONFERÊNCIA
08/09	TARDE	014 PESSOAS E 05 CRIANÇAS	2 - ESTUDO

CASAMENTO E SOCIEDADE PALESTRANTE: MILTON FELIPELI

DATA	PERÍODO	PRESEÇA	FASE
08/09	NOITE	103 PESSOAS E 05 CRIANÇAS	1 - CONFERÊNCIA
09/09	TARDE	026 PESSOAS E 09 CRIANÇAS	2 - ESTUDO

FILHOS DE PAIS MUITO OCUPADOS PALESTRANTE: ROOSEVELT A. TIAGO

DATA	PERÍODO	PRESEÇA	FASE
09/09	NOITE	109 PESSOAS E 12 CRIANÇAS	1 - CONFERÊNCIA
10/09	TARDE	023 PESSOAS E 08 CRIANÇAS	2 - ESTUDO

FISICA MODERNA E ESPIRITISMO PALESTRANTE: SYLVIO DIONÍSIO DE SOUZA

DATA	PERÍODO	PRESEÇA	FASE ÚNICA
10/09	NOITE	104 PESSOAS E 05 CRIANÇAS	CONFERÊNCIA

OS NÚMEROS DO EVENTO:

TOTAL ACUMULADO:	577 PESSOAS
MÉDIA DE PÚBLICO:	144,25 PESSOA POR EVENTO
LIVROS VENDIDOS:	90 OBRAS
CUSTO TOTAL DO EVENTO:	R\$ 4.166,02

COMISSÃO ORGANIZADORA